XXIX SEPE Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro: uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow: the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University

DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.29975

ALÉM DO CUIDADO: A SOBREGARGA OCULTA DAS MÃES DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

Ana Carolina Pohlmann Michelotti[1]*; Alana Tauane da Rosa Corrêa[2]; Luisa Eduarda Stelare Vignatti[3]; Sheila Spohr Nedél [4] ; Juliana Maia Borges [5] ; Patrícia Pasquali [6] ; Aline Kruger Batista [7] ;Fernanda Pires Jaeger[8]

RESUMO

O cuidado materno de crianças com desenvolvimento atípico, embora marcado por afeto, frequentemente impõe uma sobrecarga física e psíquica que permanece invisível aos olhos da sociedade. Esse duplo peso manifesta-se em forma de dor crônica e sofrimento emocional, impactando de maneira significativa a saúde materna e a relação estabelecida com o filho. O presente estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a relação entre dor crônica física e sofrimento psíquico em mães cuidadoras de crianças com desenvolvimento atípico, destacando seus impactos na saúde materna e nas relações mãe-filho. Como objetivos específicos, busca-se investigar a influência do sofrimento psíquico na manifestação e manutenção da dor física em mães cuidadoras, compreender como se estabelece a inter-relação entre dor crônica e sofrimento psicológico no contexto do cuidado materno de crianças com atraso no desenvolvimento e identificar os impactos dessa sobreposição de dores nas relações estabelecidas entre mães cuidadoras e seus filhos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BVS e Scielo, no período de 2020 a 2025, utilizando descritores relacionados à dor crônica, psicologia, sofrimento emocional e relação mãe-filho. Do total de 48 artigos inicialmente encontrados, 14 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram o corpus de análise. Os resultados evidenciam que a dor crônica possui caráter multifatorial e biopsicossocial, sendo influenciada por aspectos emocionais e sociais que, no contexto

[1] Ana Carolina Pohlmann Michelotti, Acadêmica do Curso de Psicologia/UFN, Santa Maria – RS. E-mail: ana.michelotti@ufn.edu.br ORCID: https://orcid.org/0009-0004-7393-6659
[2] Alana Tauane da Rosa Corrêa, Acadêmica do Curso de Psicologia/UFN, Santa Maria – RS. E-mail: correa.alana@ufn.edu.br ORCID: https://orcid.org/0009-0008-0656-9579
[3] Luisa Eduarda Stelare Vignatti, Acadêmica do Curso de Psicologia/ UFN, Santa Maria – RS. E-mail: luisa.vignatti@ufn.edu.br ORCID: https://orcid.org/0009-0005-4881-6468
[4] Sheila Spohr Nedél, Docente do Curso de Fisioterapia/UFN, Santa Maria – RS. E-mail: Sheila.nedel@ufn.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7507-8174
[5] Juliana Maia Borges, Docente do Curso de Fisioterapia/UFN, Santa Maria – RS. E-mail:juliana.borges@prof.ufn.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8433-984X
[6] Patrícia Eidt Pasquali, Docente do Curso de Odontologia/UFN, Santa Maria – RS. E-mail: ppdotto@ufn.edu.br . ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7034-172X
[7] Aline Kruger Batista, Docente do Curso de Odontologia/UFN, Santa Maria – RS. E-mail: aline.kruger@ufn.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2820-3665
[8] Fernanda Pires Jaeger, Docente do Curso de Psicologia/UFN, Santa Maria – RS. E-mail: fpjaeger@ufn.edu.br ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7094-7764

materno, se intensificam diante da dedicação contínua ao cuidado. Esse cenário contribui para o surgimento de sintomas que repercutem diretamente na qualidade da relação mãe-filho. Conclui-se que a sobrecarga vivida por essas mulheres demanda um olhar interdisciplinar, capaz de articular intervenções médicas, psicológicas e sociais, com vistas à promoção de práticas de cuidado integral que considerem não apenas as necessidades das crianças, mas também a saúde física e emocional das mães.

Palavras-chave: **Dor Crônica, Psicologia, Relações Mãe-Filho, Sofrimento Emocional**

ABSTRACT

Maternal care for children with atypical development, although marked by affection, often imposes a physical and psychological burden that remains invisible to society. This dual burden manifests itself in the form of chronic pain and emotional distress, significantly impacting maternal health and the relationship established with the child. The present study's general objective is to analyze, through a systematic literature review, the relationship between chronic physical pain and psychological distress in mothers who care for children with atypical development, highlighting its impacts on maternal health and mother-child relationships. Specific objectives include investigating the influence of psychological distress on the manifestation and persistence of physical pain in caregivers, understanding how the interrelationship between chronic pain and psychological distress is established in the context of maternal care for children with developmental delays, and identifying the impacts of this overlapping pain on the relationships established between caregivers and their children. The research was conducted in the BVS and Scielo databases from 2020 to 2025, using descriptors related to chronic pain, psychology, emotional distress, and the mother-child relationship. Of the 48 articles initially retrieved, 14 met the inclusion criteria and comprised the analysis corpus. The results show that chronic pain has a multifactorial and biopsychosocial nature, influenced by emotional and social aspects that, in the maternal context, are intensified by the continuous dedication to care. This scenario contributes to the emergence of symptoms that directly impact the quality of the mother-child relationship. The conclusion is that the burden experienced by these women demands an interdisciplinary approach, capable of articulating medical, psychological, and social interventions, with a view to promoting comprehensive care practices that consider not only the needs of the children, but also the physical and emotional health of the mothers.

Keywords: Chronic Pain, Psychology, Mother-Child Relations, Psychological Distress

INTRODUÇÃO

A maternidade costuma ser socialmente representada como uma experiência de realização pessoal, afeto e plenitude. Entretanto, para mães cuidadoras de crianças com desenvolvimento atípico, ou seja, cujo crescimento ou aprendizado se diferencia do padrão esperado, exigindo adaptações ou formas de comunicação específicas, essa vivência pode se tornar atravessada por intensos desafios físicos e emocionais, que vão além do desgaste cotidiano. O cuidado constante, muitas vezes exercido de maneira solitária e sem suporte institucional adequado, pode gerar uma sobrecarga invisível que se manifesta tanto no corpo, por meio da dor crônica, quanto na psique, em forma de sofrimento emocional.

Paludo (2024) aponta que a dor crônica não deve ser entendida apenas como um fenômeno fisiológico, mas sim como uma condição de natureza multifatorial e biopsicossocial, intimamente ligada a aspectos emocionais, sociais e relacionais. No caso de mães cuidadoras, a dedicação ininterrupta ao filho pode potencializar esse quadro, contribuindo para o surgimento de ansiedade, estresse, depressão e somatizações. Essas experiências de dor, físicas e psíquicas, afetam diretamente a qualidade do vínculo estabelecido com a criança, repercutindo nas dinâmicas da relação mãe-filho e comprometendo a saúde integral da mulher.

Nesse sentido, torna-se relevante considerar que o sofrimento psíquico materno não se limita ao âmbito individual, mas se inscreve em um contexto mais amplo de desigualdades sociais, de gênero e de acesso a recursos de saúde e assistência. A sobrecarga experimentada por essas mulheres é atravessada por expectativas sociais que atribuem à figura materna o papel de principal responsável pelo cuidado, o que, muitas vezes, restringe seu espaço de autonomia, lazer e inserção no mercado de trabalho. Assim, a maternidade de crianças com desenvolvimento atípico exige não apenas uma reorganização da vida cotidiana, mas também a adaptação a uma realidade marcada pela escassez de suporte social e institucional. (Araujo, 2020).

Ademais, é importante destacar que a compreensão da dor crônica em mães cuidadoras devem ser pautada por uma perspectiva interdisciplinar, que integre saberes da psicologia, medicina, fisioterapia, enfermagem e assistência social entre outras profissões (Paludo; Moré, 2024; Solano *et al*., 2025). A fragmentação do cuidado tende a invisibilizar a complexidade da experiência materna, reforçando uma visão reducionista da dor como sintoma isolado. Ao contrário, quando se reconhece a inter-relação entre sofrimento psíquico e físico, torna-se possível propor estratégias de intervenção mais efetivas que contemplem tanto a promoção da saúde mental quanto a prevenção do adoecimento corporal.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a relação entre dor crônica física e sofrimento psíquico em mães cuidadoras de crianças com desenvolvimento atípico, destacando seus impactos na saúde materna e nas relações mãe-criança. Como objetivos específicos, buscou-se: 1) investigar a influência do sofrimento psíquico na manifestação e manutenção da dor física em mães cuidadoras; 2) compreender como se estabelece a inter-relação entre dor crônica e sofrimento psicológico no contexto do cuidado materno de crianças com atraso no desenvolvimento; e 3) identificar os impactos dessa sobreposição de dores nas relações estabelecidas entre mães cuidadoras e seus filhos.

Assim, ao explorar a sobrecarga invisível vivenciada por essas mulheres, este trabalho pretende contribuir para a construção de um olhar mais sensível e interdisciplinar, capaz de orientar práticas de cuidado integral que contemple não apenas as necessidades das crianças, mas também o bem-estar físico e psíquico das mães que as acompanham.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura, que inicia respondendo a uma questão específica da pesquisa e cujo processo metodológico consiste em uma revisão de literatura abrangente, imparcial e reprodutível, que visa localizar, avaliar e sintetizar o conjunto de evidências dos estudos científicos encontrados para que dessa forma se obtenha uma visão geral e confiável da estimativa do efeito da intervenção (Ministério da Saúde, 2012). Visando atender todos os objetivos propostos no trabalho, realizou-se a busca nas bases de dados Scielo e BVS, com os seguintes critérios de inclusão: ter sido publicado entre os anos de 2020 à 2025; estar escrito em língua portuguesa.

O planejamento desta revisão sistemática de literatura consolidou-se em um protocolo de elaboração de estratégias de busca, no qual foram utilizados os seguintes descritores em português: Dor Crônica; Sofrimento Emocional; Psicologia; Relação mãe-filho. Os quais foram organizados da seguinte maneira: Dor Crônica AND Sofrimento Emocional; Dor Crônica AND Psicologia; Dor Crônica AND Relação mãe-filho; Sofrimento Emocional AND Psicologia; Sofrimento Emocional AND Relação mãe-filho; Psicologia AND Relações mãe-filho.

A busca inicial nas bases de dados citadas anteriormente, utilizando os respectivos pares de descritores, resultou em um total de 466 artigos, sendo 455 artigos da base de dados BVS e 11 da base de dados Scielo. No trabalho de refinamento da busca, 420 artigos foram descartados, após ser realizada uma leitura minuciosa de títulos e resumos, sob a justificativa de que não se incluíam nos critérios de inclusão ou não estavam de acordo com o tema da pesquisa. Sendo assim 48 artigos foram selecionados e lidos na íntegra, dos quais 34 foram excluídos por não abordarem questões relevantes para a escrita do trabalho. Desta forma, os artigos que compõem o corpus de análise do presente trabalho são constituídos por 14 publicações. O processo de seleção dos artigos pode ser visualizado na Figura 1.

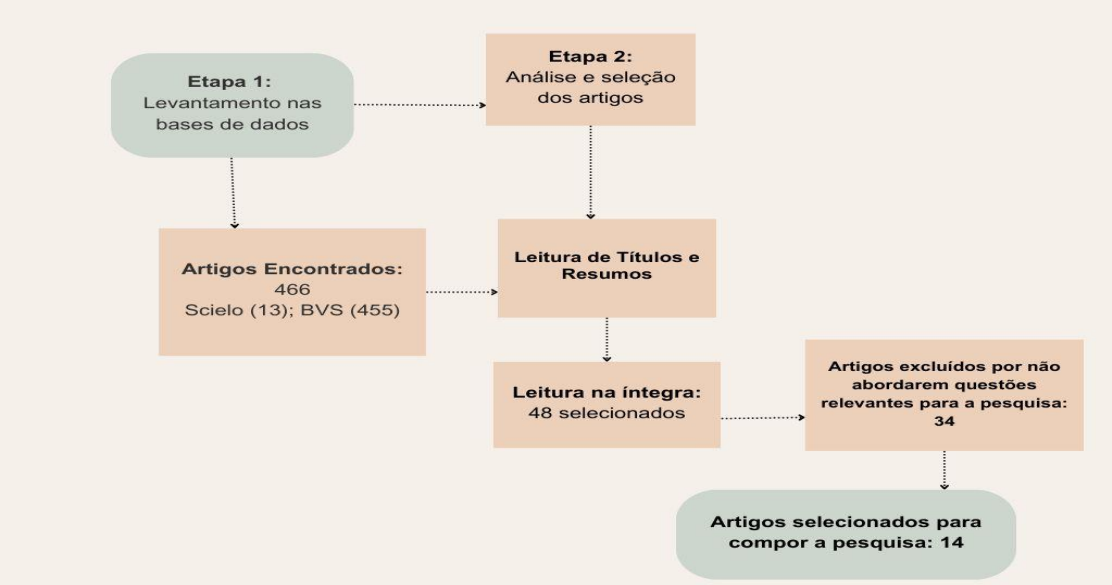


Figura 1
Fluxograma do processo de seleção de artigos

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O CORPO COMO EXPRESSÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO

A dor crônica apresenta caráter multifatorial e biopsicossocial, evidenciando sua relação direta com fatores psicológicos, emocionais e relacionais, o que ressalta a importância de considerar esses aspectos no planejamento do tratamento (Paludo, 2024). Além disso, foram realizados diversos estudos que comprovam a relevância da dor física no campo da dor psicológica e o quanto elas se interconectam. Segundo o estudo de Loduca (2021), realizado com 126 pacientes com dores crônicas de diferentes bases, constatou-se que fatores emocionais influenciam significativamente a forma como cada pessoa percebe e mobiliza estratégias próprias para enfrentar a dor. Como também, destacou-se um grupo de participantes que relatou considerar a dor como a experiência mais difícil de suas vidas, mesmo tendo enfrentado diferentes situações de sofrimento ao longo de suas trajetórias.

Sob a mesma perspectiva, observa-se em outro estudo realizado por Florentino *et al* (2024) com 15 participantes com dor neuropática, em sua maioria mulheres, com idades entre 41 a 50 anos, que a maioria relatou a presença de comorbidades crônicas, destacando-se, principalmente, condições psíquicas, ansiolíticas e as doenças cardíacas. A partir destes casos, é possível identificar que as recomendações de encaminhamento do paciente geralmente estão associadas à presença de indícios de fatores psicológicos ou psiquiátricos que possam estar envolvidos na origem ou manutenção do quadro doloroso, bem como naqueles que dificultam a condução adequada do tratamento (Solano; Barbosa, 2025).

Assim, é necessário entender que a pessoa com um quadro crônico está integrada em um contexto social, cultural, emocional com diversas demandas e necessidades (Araujo, 2020). Dessa maneira, a psicologia aparece vinculada com à atuação em equipes multiprofissionais e à promoção da integralidade do cuidado, destacando-se principalmente pelas estratégias alternativas e não farmacológicas voltadas ao manejo da dor (Paludo; Moré, 2024)

Em resumo, evidencia-se que quando aspectos emocionais, psicológicos não são levados em conta, o risco de existir um quadro crônico torna-se maior (Solano; Barbosa, 2025). Da mesma forma que se torna imprescindível promover práticas de escuta ativa, empoderamento, respeito e a valorização das pessoas que enfrentam diariamente situações marcadas pelo desconhecido (Araujo, 2020).

O ENTRELAÇAMENTO DA DOR: CONEXÕES ENTRE SOFRIMENTO FÍSICO E PSÍQUICO

A dor crônica se caracteriza como a dor que persiste por mais de três meses (Loduca *et al*. 2021), mesmo depois da cicatrização da lesão inicial, ela possui caráter multifatorial e biopsicossocial, ressaltando os fatores psicológicos, emocionais e relacionais que precisam ser levados em consideração, pois se vinculam às experiências de dor (Paludo; Moré; Inácio, 2024). Este tipo de dor está classificada entre as condições médicas mais difíceis para tratamento, justamente por nem sempre se conseguir atribuir uma clara causa orgânica para sua perpetuação (Solano *et al*., 2025). Nesse contexto, evidencia-se a recomendação médica de equipes multidisciplinares, ressaltando a participação de psiquiatras e psicólogos, onde haja reuniões e debates sobre os casos mais complexos de dor crônica, pois Solano *et al*. (2025) em seus estudos constatou que não falar sobre os fatores psíquicos, sociais e existenciais do paciente, contribui para a cronificação da dor.

Segundo Loduca *et al*. (2021) os fatores emocionais desempenham um papel fundamental em como o indivíduo vai interpretar e utilizar recursos próprios para lidar com suas dores, citando a Teoria da Neuromatriz da Dor, a qual destaca que a dor não é algo puramente sensorial, evidenciando a necessidade de olhar para o indivíduo como um todo, não

somente para a dor. Ferri *et al*. (2021) destaca que a dor é uma experiência singular do indivíduo, ou seja, só pode ser explicada por ele mesmo. Dessa forma, fica evidente que os aspectos sociais, emocionais e psicológicos têm uma ligação direta com a dor crônica, de forma que esses fatores se vinculam às experiências de dor, o que acaba somatizando e resultando em sua perpetuação (Streck; Ceretta; Barbosa, 2021).

Segundo a grande maioria dos estudos analisados nesta revisão sistemática entende-se que a dor crônica é uma somatização, os aspectos psicológicos e emocionais que não estão bem elaborados e acabam se manifestando em sintomas físicos (Silva; Avoglia, 2023), contribuindo para a cronicidade da dor e na dificuldade de encontrar uma razão clara para sua persistência, sendo assim possível identificar também que esses sintomas começaram a surgir em pessoas devido à sobrecarga em outros âmbitos da vida, com recorrência do cuidado realizado por essas pessoas. O ato de cuidar pode desencadear altos níveis de ansiedade, depressão, dor, estresse que estão diretamente ligados à essa sobrecarga, a maioria dos cuidadores dedicam-se exclusivamente a essa atividade sem receber algum tipo de colaboração ou preparação específica para isso (Terassi *et al*. 2020). Dessa maneira, entende-se a ligação direta que diversos aspectos têm com a dor crônica, evidenciando a necessidade da formação de equipes multidisciplinares que possibilitem o olhar para o indivíduo como um todo, possibilitando trabalhar todos os âmbitos de sua vida para tratar a causa raiz de sua dor, que muitas vezes não é compreendida pelo ambiente social, familiar e profissional (Florentino *et al*. 2024).

A DOR QUE ATRAVESSA VÍNCULOS: REPERCUSSÕES NA RELAÇÃO MÃE-FILHO

A sobreposição da dor física crônica e do sofrimento psíquico vivenciada por mães cuidadoras de crianças com desenvolvimento atípico configura-se como um fenômeno relacional que atravessa o vínculo materno-infantil, refletindo-se não apenas no corpo, mas também na qualidade do cuidado prestado e na expressão emocional da criança. Desse modo, evidencia-se que o sofrimento psíquico interfere na dor física não apenas no agravamento de suas queixas, mas também na maneira como as mães se consideram capazes de enfrentar suas demandas e interpretar suas dores, visto que o corpo funciona como um espaço simbólico, onde o sofrimento psíquico se inscreve (Loduca *et al*., 2021).

Nesse sentido, o corpo materno pode ser entendido como o território de inscrição de dores que não encontram linguagem, tornando-se um canal privilegiado de expressão das tensões emocionais e do desgaste gerado pelo cuidado ininterrupto. Quando a dor crônica se estabelece, ela não apenas limita fisicamente a mãe em suas tarefas cotidianas, como também fragiliza sua autopercepção, interferindo na confiança de estar disponível para o filho. Essa experiência, ao mesmo tempo, corporal e subjetiva, faz com que muitas mães passem a vivenciar sentimento de culpa e inadequação, ampliando ainda mais o ciclo de sofrimento (Silva; Avoglia, 2023).

A repercussão desse processo na relação mãe-filho é significativa. O vínculo materno, que se constrói a partir de trocas afetivas, disponibilidade emocional e responsividade, pode ser comprometido quando a mãe está absorvida por dores físicas e psíquicas que consomem sua energia vital. Nesses contextos, é comum que o cuidado se torne mais automatizado, guiado por obrigações e rotinas, em detrimento da presença afetiva. Para a criança em desenvolvimento, especialmente aquela que já enfrenta desafios atípicos, a ausência de uma figura materna emocionalmente disponível pode gerar repercussões no processo de constituição psíquica, na segurança emocional e no desenvolvimento social (Braga *et al*., 2021).

Considerando a importância da interação mãe-bebê para o desenvolvimento da criança, pesquisadores têm questionado se a inserção da mulher no mercado de trabalho altera a dinâmica dessa interação. Estudos apontam que mães que trabalham fora de casa tendem a dedicar mais tempo aos filhos nos finais de semana, enquanto mães que não trabalham concentram os cuidados nos dias da semana. Apesar dessas diferenças, observa-se que a mãe

continua sendo a principal responsável pelo cuidado com o bebê, seguida pelo pai e pela avó. Em termos de divisão de tarefas domésticas, as mães que não trabalham assumem maior carga, enquanto a presença da avó surge como figura fundamental na rede de apoio materna. Esses achados reforçam a persistência da desigualdade na distribuição do cuidado, bem como a centralidade da mãe como eixo principal da dinâmica familiar, o que contribui para o acúmulo de sobrecargas físicas e emocionais (Cunha; Melchirion; Salgado, 2021).

Além disso, a literatura pesquisada aponta que mães cuidadoras podem vivenciar isolamento social, o que agrava o sentimento de solidão e intensifica a percepção de sobrecarga. Esse isolamento repercute não apenas no bem-estar da mãe, mas também na rede de experiências sociais da criança, que acaba restrita ao ambiente doméstico. Assim, a dor que atravessa a mãe reverbera sobre a criança, constituindo um campo relacional em que ambas compartilham limitações e ausências simbólicas. Diante disso, compreender a relação entre dor física e sofrimento psíquico em mães cuidadoras significa reconhecer que não se trata apenas de um fenômeno individual, mas de uma experiência que se projeta no vínculo mãe-filho, com impactos diretos no desenvolvimento infantil e na saúde mental materna. A sobrecarga invisível dessas mulheres exige, portanto, ser abordada por meio de estratégias de apoio multiprofissional, que integrem intervenções médicas, psicológicas e sociais.

Marinheiro (2025), aponta que o cuidado, frequentemente assumido por mulheres, permanece invisibilizado e desvalorizado, o que contribui para a manutenção de desigualdades e processos de exclusão social. Destacam ainda que as políticas públicas existentes se mostram insuficientes para atender às demandas dessas mães, que vivenciam sobrecarga emocional, isolamento e vulnerabilidade econômica. Nessa perspectiva, garantir o cuidado como direito implica não apenas oferecer suporte financeiro, proteção previdenciária e serviços especializados, mas também promover uma mudança cultural que reconheça o cuidado como responsabilidade coletiva, reforçando a necessidade de políticas inclusivas que favoreçam a justiça social e a equidade de gênero. Assim, torna-se possível fortalecer tanto a saúde da mãe quanto a qualidade do vínculo estabelecido com a criança, favorecendo um cuidado mais humano, integral e sustentável (Silva; Avoglia, 2023).

CONCLUSÃO

Em síntese, a análise apresentada evidencia que a dor crônica ultrapassa os limites de um fenômeno estritamente físico, configurando-se como uma experiência complexa que envolve aspectos psicológicos, emocionais, sociais e relacionais. O corpo se mostra como um território privilegiado de expressão do sofrimento psíquico, revelando tensões que não encontram espaço na linguagem, mas se inscrevem em sintomas persistentes. Essa condição, quando não compreendida em sua integralidade, tende a se cronificar, impactando não apenas o indivíduo, mas também os vínculos que o sustentam.

A discussão sobre o entrelaçamento entre dor física e sofrimento psíquico reforça a necessidade de romper com a visão reducionista de saúde, reconhecendo que o processo de adoecimento e de cuidado é marcado pela singularidade de cada sujeito. O sofrimento, quando atravessa vínculos, como no caso das mães cuidadoras, evidencia que o peso da dor não é somente individual, mas se estende para o ambiente relacional e familiar, repercutindo inclusive no desenvolvimento infantil.

Diante disso, torna-se evidente que a sobrecarga vivida por essas mulheres demanda um olhar interdisciplinar, capaz de articular intervenções médicas, psicológicas e sociais, com vistas à promoção de práticas de cuidado integral que considerem não apenas as necessidades das crianças, mas também a saúde física e emocional das mães.

Assim, torna-se imprescindível fortalecer a atuação de equipes multiprofissionais, capazes de integrar diferentes saberes e construir estratégias de cuidado que contemplem tanto

o corpo quanto a subjetividade. Do mesmo modo, políticas públicas e redes de apoio precisam ser ampliadas, garantindo que mulheres em situação de sobrecarga não permaneçam invisibilizadas. Compreender a dor em sua complexidade é também um gesto ético e humanizador, que valoriza a dignidade de quem sofre e abre caminhos para práticas mais integrais e transformadoras no campo da saúde.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. B. M. Narrativas de vida de mulheres com fibromialgia: autogerenciamento da dor crônica. 2020. 102 f. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2020.

BRAGA, M. C. A.; SILVA, N. A.; BONASSI, S. M. Vínculo mãe-bebê: acolhimento e intervenções no âmbito institucional, combate aos desamparos da maternidade. **Vínculo (São Paulo, Online)**, v. 18, n. 2, p. 1-10, jul.–dez. 2021.

CUNHA, É. V.; MELCHIORI, L. E.; SALGADO, M. H. Tempo de cuidado com o bebê, divisão de tarefas e rede de apoio materna. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 1-27, ago. 2021.

FERRI, F. C. S. *et al*. Acompanhamento Psicoeducacional Online: A Experiência de um Grupo de Autoapoio para Mulheres com Fibromialgia. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.** v. 27, n. 6, p. 2536-2551, 2023. Acesso em: 24 ago. 2025.

FLORENTINO, E. Z. *et al.* Dor neuropática: sentimentos e vivências de pacientes após lesões traumáticas. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 249–263, 2024. DOI: 10.25110/arqsaude.v28i1.2024-10545. Acesso em: 23 ago. 2025.

LODUCA, A. *et al*. Retrato da Dor: um caminho para entender o sofrimento do indivíduo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 37, p. e37450, 2021.

PALUDO, I. C. P.; MORÉ, C. L. O. O.; INÁCIO, A. N. Dor Crônica e Possibilidades de Intervenção no Contexto da Psicologia: Revisão Integrativa. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 24, 2024. DOI: 10.12957/epp.2024.77561. Acesso em: 23 ago. 2025.

RODRIGUES, A. C.; *et al*. Fatores que influenciam a qualidade de vida em dor neuropática, musculoesquelético e oncológico. **Brazilian Journal of Pain** , v. 4, n. 1, p. 31 - 36, 2021.

SILVA, B. A.; AVOGLIA, H. R. C. A Relação Materno-Infantil e suas Implicações na Queixa Psicossomática. **Vínculo (São Paulo, Online),** v. 20, n. 1, p. 25-35, 2023.

SOLANO, J.P.C. *et al.* Aspectos de saúde mental e da relação médico-paciente importam no manejo da dor crônica refratária. **O Mundo Da Saúde**, v. 49, https://doi.org/10.15343/0104-7809.202549e16842024P. 2025.

SOUZA, M. A. O sofrimento psíquico e o cuidado de mulheres: um olhar interseccional. **Tese (…).** Rio de Janeiro, 2024. 204 p.

STRECK, J. N. Z; CERETTA, R. A; BARBOSA, J. S. MINDFULNESS: Uma Terapia Complementar na Dor Crônica. **Revista Brasileira de Neurologia**. v. 57, n. 1, p. 22-29, 2021. Acesso em: 24 ago. 2025.

TERASSI, M. *et al.* Fatores Associados aos Sintomas Depressivos em Idosos Cuidadores com Dor Crônica. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 73, n. 1, 2020. Acesso em: 24 ago. 2025.

Este trabalho de acesso aberto está licenciado sob Creative Commons - Atribuição (CC BY 4.0).